

Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém, PA, Brasil

Objetivos: Analisar a mortalidade por linfoma de células T, assim como o perfil epidemiológico dos indivíduos mais acometidos. **Material e métodos:** Este estudo possui caráter transversal, descritivo e retrospectivo. Os dados utilizados foram obtidos mediante o Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), em que foi analisado o perfil de mortalidade ocasionadas por linfoma de células T cutâneas e periféricas, bem como as variáveis sexo, faixa etária, raça e escolaridade no período de janeiro de 2010 a dezembro de 2020, por região no país. **Resultados:** Após análise dos resultados, constatou-se que ocorreram 2.192 óbitos por linfoma de células T no Brasil, entre os anos de 2010 e 2019. A região com maior número de registros foi a região sudeste, com 51,8% dos óbitos e o ano com maior prevalência de óbitos foi o ano de 2019, com 298 mortes registradas. Com relação às características epidemiológicas, cerca 57% dos pacientes eram do sexo masculino e da raça branca. A maior parte dos óbitos acometeu pacientes na faixa etária de 60 a 69 anos e com 8 a 11 anos de escolaridade. **Discussão:** O linfoma de células T pode ser dividido em linfoma de células cutâneas, cuja principal apresentação está relacionada à infecção pelo vírus HTLV, e em linfoma de células periféricas, cuja fisiopatologia envolve células T mais maduras. Trata-se de uma neoplasia rara, o que explica a baixa taxa de mortalidade em um período de 10 anos. A maior prevalência de óbitos na região sudeste pode ser explicada pelo fato de essa região concentrar serviços de saúde com tecnologias mais modernas para o diagnóstico e o tratamento da doença. Segundo a literatura, a infecção pelo HTLV e a prevalência da doença é mais frequente em mulheres, porém a mortalidade foi maior em pacientes do sexo masculino. Sobre a faixa etária, linfomas de células T periféricas geralmente acometem indivíduos com idade acima de 60 anos e acerca das características raça e escolaridade, pacientes de raça branca e com alto nível de escolaridade possuem maior acesso aos meios de saúde, portanto são mais diagnosticados. **Conclusão:** Através do estudo pôde-se observar que indivíduos do sexo masculino, raça branca e com 8 a 11 anos de escolaridade possuem maior mortalidade por linfoma de células T. Ademais, observou-se que, na série histórica de 2010 a 2019 houve um total de 2192 óbitos pela doença, com maior prevalência de mortes na região sudeste e no ano de 2019.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.183>

ANÁLISE DA MORTALIDADE POR LINFOMA DE CÉLULAS T CUTÂNEAS E PERIFÉRICAS

GSC Reis, AJME Silva, AL Silva, EN Pinheiro, LMS Castro, LO Mota, PGN Gonçalves, PPC Assayag, RMPD Santos, AVSVD Berg

Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém, PA, Brasil

Objetivos: Analisar a mortalidade por linfoma de células T, assim como o perfil epidemiológico dos indivíduos mais acometidos. **Material e métodos:** Este estudo possui caráter

transversal, descritivo retrospectivo. Os dados utilizados foram obtidos mediante o Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), em que foi analisado o perfil de mortalidade ocasionadas por linfoma de células T cutâneas e periféricas, bem como as variáveis sexo, faixa etária, raça e escolaridade no período de janeiro de 2010 a dezembro de 2020, por região no país. **Resultados:** Após análise dos resultados, constatou-se que ocorreram 2.192 óbitos por linfoma de células T no Brasil, entre os anos de 2010 e 2019. A região com maior número de registros foi a região sudeste, com 51,8% dos óbitos e o ano com maior prevalência de óbitos foi o ano de 2019, com 298 mortes registradas. Com relação às características epidemiológicas, cerca 57% dos pacientes eram do sexo masculino e da raça branca. A maior parte dos óbitos acometeu pacientes na faixa etária de 60 a 69 anos e com 8 a 11 anos de escolaridade. **Discussão:** O linfoma de células T pode ser dividido em linfoma de células cutâneas, cuja principal apresentação está relacionada à infecção pelo vírus HTLV, e em linfoma de células periféricas, cuja fisiopatologia envolve células T mais maduras. Trata-se de uma neoplasia rara, o que explica a baixa taxa de mortalidade em um período de 10 anos. A maior prevalência de óbitos na região sudeste pode ser explicada pelo fato de essa região concentrar serviços de saúde com tecnologias mais modernas para o diagnóstico e o tratamento da doença. Segundo a literatura, a infecção pelo HTLV e a prevalência da doença é mais frequente em mulheres, porém a mortalidade foi maior em pacientes do sexo masculino. Sobre a faixa etária, linfomas de células T periféricas geralmente acometem indivíduos com idade acima de 60 anos e acerca das características raça e escolaridade, pacientes de raça branca e com alto nível de escolaridade possuem maior acesso aos meios de saúde, portanto são mais diagnosticados. **Conclusão:** Através do estudo pôde-se observar que indivíduos do sexo masculino, raça branca e com 8 a 11 anos de escolaridade possuem maior mortalidade por linfoma de células T. Ademais, observou-se que, na série histórica de 2010 a 2019 houve um total de 2192 óbitos pela doença, com maior prevalência de mortes na região sudeste e no ano de 2019.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.184>

ASCITE COMO MANIFESTAÇÃO DE LEUCEMIA LINFOCÍTICA CRÔNICA

TS Soares, JP Torga, MALHM Conhalato, FCL Vieira, APS Ferreira, PHFDCL Casas, PC Bastos, JMTPD Nascimento, JPP Gonçalves

Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte, Belo Horizonte, MG, Brasil

A leucemia linfocítica crônica (LLC) é uma doença linfoproliferativa crônica que se apresenta na maioria das vezes com linfocitose, associado ou não à linfonodomegalia, hepatoesplenomegalia, anemia e trombocitopenia. A ascite é rara em pacientes com LLC, sendo mais comum em casos de transformação para Richter. Apresentamos um caso de um paciente do sexo masculino, 70 anos, diagnosticado com leucemia linfocítica crônica em junho de 2021. Na ocasião, apresentava anemia, leucocitose, esplenomegalia volumosa e

